



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Janeiro 2023



Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

Pelos Educadores

Rezemos para que os educadores sejam testemunhas credíveis, ensinando a fraternidade em vez da competição e ajudando em particular os jovens mais vulneráveis.

PEREGRINAÇÃO A ITÁLIA

A **Fundação AIS** está a organizar uma **Peregrinação a Itália** para os seus benfeitores e amigos, de **28 de Maio a 4 de Junho**.

O percurso inclui: Roma, Manoppello, San Giovanni Rotondo, Pompeia e Nápoles.

A peregrinação será acompanhada e orientada pelo nosso Assistente Espiritual, **Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj**.

Para mais informações, por favor, entre em contacto connosco:

Tel. 21 754 40 00 (de 2ª a 6ª feira, das 09h00 às 18h00) ou catarina.martins@fundacao-ais.pt

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,
Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © AIS

CAPA Franz Ittenbach, Nossa Senhora com o Menino Jesus
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSdesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS

ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt

Felicidade ou alegria?

Nas saudações natalícias ocorre muito frequentemente a formulação do voto de um Ano Novo muito *feliz*. Eu próprio também costumo formular este voto e parece-me que está bem e devemos desejar a todos os nossos familiares e amigos, e mesmo a todos os homens de boa vontade, que cada novo ano traga um pouco da felicidade que todos desejam. Mas nos últimos tempos tem-me ocorrido muito esta interrogação: mas que felicidade é essa que desejamos para nós e para os outros? E esta interrogação tem-me ocorrido sobretudo pela verificação de que as pessoas me parecem sempre mais infelizes apesar dos seus desejos para si e dos votos para os outros. Afinal, o que é a felicidade?

Filósofos graves e profundos, como o alemão Kant (1724-1804), afirmavam que sobre a *felicidade* não se podia construir uma ética, porque a *felicidade* é dos domínios da subjectividade: cada pessoa tem uma noção própria de felicidade ou, mesmo se é comum a muitos, não estão todos felizes ao mesmo tempo.

O nosso poeta Fernando Pessoa (1888-1835) afirmava, no *Livro do Desassossego*, que a felicidade é uma infelicidade, afirmação

surpreendente, mas verdadeira. A base na qual apoiava a sua afirmação era a precariedade e a transitoriedade de tudo: tudo é passageiro. Se a visita de um amigo me faz feliz, já fico infeliz porque ele se vai embora; se os bens materiais, como o dinheiro ou outros bens, me dão felicidade, já sou infeliz porque posso perdê-los; se a vida é um bem que me dá felicidade, eu sou mortal e um dia hei-de morrer, e assim por diante. A felicidade é uma infelicidade, concluía o poeta filósofo.

Era a partir desta transitoriedade universal que Aristóteles, um filósofo que viveu muito anos antes de Cristo (384-322 a.C.), procurava encontrar outra base para a felicidade. Todos os bens, como ter uma casa, uma profissão rentável, dinheiro, etc., podem ajudar, mas não dão a felicidade ao homem. Porque se a saúde nos desse a felicidade, como seríamos quando estivéssemos doentes? Se o dinheiro nos desse a felicidade, que seríamos se o não tivéssemos ou se o perdéssemos? Se os amigos nos dessem a felicidade, que seríamos se os não tivéssemos ou se os perdéssemos? Por isso, ele concluía que tudo isto pode ajudar, mas não nos dá a felicidade; devemos procurá-la

noutra instância. Ele foi encontrá-la na prática da *virtude*, cultivada como *excelência*, ou seja, na procura do sumo bem, que tudo excede e que tudo atrai pela sua perfeição. Só é feliz o homem que se deixa atrair pelo bem supremo e tornar-se o mais possível semelhante a ele. Só é feliz, portanto, o homem *virtuoso*. E a partir daí ele desenvolve a mais sublime teoria das virtudes, que o grande teólogo medieval S. Tomás de Aquino (1225-1274) assume, desenvolve e leva à perfeição, a partir da luz com que a revelação ilumina a razão. Só o homem virtuoso pode ser feliz, porque a virtude, a excelência da virtude, está para além do que possa saber-se ou possa ter: a virtude é a prática do bem na demanda do sumo bem. Só o homem virtuoso pode ser feliz!

A teoria aristotélica do motor imóvel que tudo atrai pela perfeição que possui recorda-me a frase Jesus no Evangelho: “quando for elevado da terra atrairei tudo a Mim” (Jo 12,32); e outra ainda: “vinde a Mim todos vós estais sobrecarregados e oprimidos e Eu vos aliviarei, porque o Meu jugo é suave e a minha carga é leve” (Mt 11,28).

O que nos oprime, o que nos sobrecarrega é, em primeiro lugar, o próprio peso da existência, que, ainda antes do peso das fragilidades morais, é a nossa cruz: “quem quiser ser meu discípulo, tome a sua cruz

e siga-me” (Mt 16,24). Diz-se de S. Jerónimo (347-420) que, num dia de Natal, o Menino Jesus lhe pediu que lhe desse como presente os seus pecados e o seu mau feitio. Este peso dos pecados e do mau feitio é que torna o homem *infeliz*, carregado sob o peso da sua cruz.

Tudo pode ajudar, mas nada torna o homem mais feliz do que a vida *virtuosa*, que já é uma preparação para a *alegria cristã*, que se dá no encontro com o Sumo Bem que se manifestou na Cruz do Senhor, que uma vez nela erguido atrai tudo para Si. Cativados por este Sumo Bem, santos como S. Francisco de Assis (1181-1226), Santa Teresa do Menino Jesus (1873-1897) e o Beato Carlo Acutis (1991-2006) desprenderam-se de tudo porque descobriram a outra dimensão na qual encontraram a verdadeira felicidade e alegria. Como Maria, eles escolherem “a melhor parte que não lhes será tirada” (Lc 10,38-42). Neles se cumpriu o que diz o salmo: “na Tua presença encontra-se a plenitude da alegria” (Sl 16,11). Ou, ainda melhor, eles participaram na promessa de Jesus: “agora vou para Ti, mas digo estas coisas enquanto estou no mundo, para que eles tenham a plenitude da minha alegria” (Jo 17,13).

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície:
1.285.216 km²

População:
33,3 milhões

Religiões:
Cristãos: 96,5%
Religiões tradicionais: 1,3%
Agnósticos: 1,2%
Outras: 1%

Língua:
Espanhol



PERU

PERANTE OS DESAFIOS LANÇADOS PELO PAPA

Em 2021 o Peru celebrou o “bicentenário” da sua independência num clima tenso. Desde há cinco anos, este país andino atravessa uma crise política marcada por grande instabilidade. O Santo Padre e a Igreja Peruana apelam constantemente à unidade e ao diálogo.

Eleito em Julho de 2021, Pedro Castillo não tem nada em comum com as elites peruanas. Anuncia o seu passado de professor e sindicalista num meio pobre e rural. Usando sempre o seu chapéu de camponês, marcou as pessoas ao ir votar montado a cavalo. Reconhecido como líder de grandes manifestações pelo aumento dos salários dos professores, apresentou-se às eleições com o apoio de um partido de inspiração marxista-leninista. Anunciando convicções de esquerda radical sobre a economia e a política internacional, revela-se conservador em aspectos sociais.

Mas o novo presidente tem muito que fazer e em 11 meses de mandato, não conseguiu canalizar a crise política e social que atravessa o país. Vários membros do Governo caíram, acusados de corrupção ou de ligações a grupos terroristas. O Parlamento lançou várias tentativas de destituição contra o presidente, invocando a sua “incapacidade” para dirigir o país. Neste momento os apoios a Castillo no seio do Parlamento permitiram que se mantivesse no lugar, mas a sua posição é frágil. Assim, grandes manifestações para pedir a demissão de Castillo



As religiosas desempenham um papel social vital nas comunas rurais longínquas.



Paróquia rural da região de Abancay, no coração do país.

conduziram este último a impor um recolher obrigatório em Lima e Callao.

Oração

Para que a sociedade peruana volte a conhecer dias de paz e de prosperidade, nós Te pedimos Senhor.

NOVA CONSTITUIÇÃO

Uma das medidas-chave do novo presidente é convocar uma assembleia constituinte encarregada de redigir uma nova Constituição. Uma medida deste tipo não acontece sem riscos para a situação da Igreja e da liberdade religiosa. De facto, na história do Peru, os textos constitucionais referem-se muitas vezes à religião. Um acordo assinado entre a Santa Sé e o Peru em 1980 determina que a Igreja “goza de plena independência e autonomia” e que o Estado se compromete a colaborar no âmbito do seu trabalho junto da comunidade nacional. No que diz respeito à liberdade religiosa, o artigo 2º da Constituição reconhece a todas as pessoas o direito

“à liberdade de consciência e de religião, tanto individual como colectivamente”. Existe ainda uma lei muito importante sobre a liberdade religiosa que vem reforçar e esclarecer o direito a esta já reconhecido pela Constituição.

Oração

Para que os governantes do Peru respeitem sempre a liberdade religiosa, nós Te pedimos Senhor.

O PAPEL ACTIVO DA IGREJA

A Igreja, neste contexto de crise generalizada, procura ter um papel activo acalmando a situação. Neste sentido, a Conferência Episcopal do Peru pediu à classe política que assumisse a sua responsabilidade. Num comunicado de 21 de Abril de 2022, os bispos lembraram que “desde 2016 a crise política sofrida no nosso país foi agravada pela constante instabilidade, originada pelos diferentes actores políticos e grupos de poder”. Salientaram o facto de que são os pobres



Estação de uma via sacra nas margens do lago Titicaca a 4 mil metros de altitude.

que sofrem mais directamente as consequências da situação do país e ainda que “o poder deve ser um serviço ao povo e não um serviço dos seus representantes”. Os bispos sublinham que depois de 11 meses de mandato, “a ausência de chefia e de visão social, política e económica constitui uma grande preocupação e exige uma solução imediata”. Da mesma forma, o Papa Francisco, que visitou o país em 2018, segue de perto os acontecimentos posteriores às mobilizações sociais dos sindicatos dos agricultores e dos transportes. Na sua alocução de Domingo de Ramos, exprimiu a sua proximidade com o “querido povo do Peru” e convidou a “encontrar uma solução pacífica” para o bem do país e em particular dos mais pobres “no respeito dos direitos detodos e das instituições”.

Por fim, muito recentemente, o Santo Padre saudou a memória da Irmã Maria Agostina Rivas López, “heroína missionária” morta pelo ódio à fé em 1990 e beatificada a 7 de Maio no Peru. O Cardeal Baltazar Porras, enviado do Santo Padre,

denunciou a “violência insensata” que causou a morte desta religiosa dedicada aos mais pobres e à construção progressiva de uma “globalização da solidariedade, sem deixar ninguém para trás”.

Oração

Para que a Igreja continue o seu trabalho na defesa do povo Peruano e em prol da paz, nós Te pedimos Senhor.

UM PAÍS QUE SE MANTÉM CRISTÃO

O novo presidente Pedro Castillo é católico, apesar da sua família pertencer a uma Igreja evangélica. Durante a campanha presidencial, não hesitou em mostrar-se em oração nesse país que é muito crente. Assim, de acordo com uma sondagem recente da Ipsos, 94% dos Peruanos afirmam crer em Deus, 64% declaram-se católicos e 23% identificam-se com uma Igreja evangélica. Só 8% afirmam que não têm religião.

7 IMPORTANTES DADOS SOBRE A

SOLENIDADE DE SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

1 de Janeiro



“A Santíssima Virgem é, desde os tempos mais antigos, honrada com o título de ‘Mãe de Deus’”, diz a Constituição dogmática *Lumen Gentium* (parágrafo 66) da Igreja. A seguir, apresentamos 7 dados sobre a importante Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, celebrada neste dia 1 de Janeiro.

1. Conclui a Oitava de Natal

Com esta Solenidade se conclui a Oitava de Natal, um conjunto de oito dias desde o dia 25 de Dezembro nos quais a Igreja actualmente celebra o nascimento de Jesus.

No Antigo Testamento (Gn 17,9-14), pode ler-se que há muitos séculos, Deus fez uma aliança com Abraão e a sua descendência, cujo sinal era a circuncisão ao oitavo dia depois do nascimento. O Filho de Deus também viveu assim e recebeu, nesse momento, o nome anunciado à Virgem Maria.

“Completados que foram os oito dias para ser circuncidado o Menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o anjo, antes de ser concebido no seio materno” (Lc 2,21).

2. A Theotokos

Os primeiros cristãos costumavam chamar a Virgem Maria de “Theotokos”, que em grego significa “Mãe de Deus”. Este título aparece nas catacumbas debaixo da cidade de Roma e em antigos monumentos do Oriente (Grécia, Turquia, Egipto).

Os Bispos reunidos no Concílio de Éfeso (431), cidade onde, segunda a tradição, a Virgem passou os seus últimos anos antes de ser assumpta ao céu, declararam: “A Virgem Maria sim é Mãe de Deus porque o seu Filho, Cristo, é Deus”.

3. Criado pela fé

“À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus”, diz uma das antigas orações marianas dos cristãos do Egipto do séc. III. Cabe ressaltar que esse título de “Mãe de Deus” (“Theotokos”) não existia e que foi criado pelos Cristãos para expressar a sua fé.

4. Antiga festa mariana

A “Maternidade de Maria” é uma das primeiras festas marianas na cristandade. Conta-se que, por volta do séc. V, em Bizâncio, havia uma “memória da Mãe de Deus”, que se celebrava no dia 26 de Dezembro, o dia seguinte ao Natal.

Aos poucos, foi-se introduzindo na liturgia romana num dia da Oitava de Natal e, já no séc. VIII, encontram-se para esta comemoração antifonas com o título de “Natale Sanctae Mariae”, assim como orações e responsórios com os quais se honrava a divina “Maternidade de Maria”.

5. Dia da Paz

Com o tempo, esta memória da Virgem foi transferida para comemorar a “Circuncisão do Senhor”, mas seria mantido o carácter mariano. Em 1931, o Papa Pio XI restabeleceu-a para o dia 11 de Outubro, por ocasião do XV centenário do Concílio de Éfeso e lhe deu uma categoria equivalente à Solenidade actual.

Anos depois, nesta data, São João XXIII inaugurou o Concílio Vaticano II (1962). Com a reforma litúrgica de 1969, a “Maternidade de Maria” passou a ser celebrada a 1 de Janeiro, dia em que se inicia o “calendário civil”. Um ano antes, em 1968, o Beato Paulo VI tinha instituído para esta data o Dia Mundial da Paz. Assim, o primeiro dia do ano celebra Maria e reza pela paz.

6. Fundamento de dogmas marianos

O título “Mãe de Deus” é o principal e mais importante dogma sobre a Virgem Maria e todos os demais dogmas marianos encontram o seu sentido nesta verdade de fé. Os outros dogmas marianos são que Maria teve uma Imaculada Conceção, Perpétua Virgindade e que foi levada em corpo e alma para o céu (Assunção).

Do mesmo modo, Nossa Senhora tem os seguintes títulos: Mãe dos homens, Mãe da Igreja, nossa Advogada, Corredentora, Medianeira de todas as graças, Rainha e Senhora de toda a criação e todo o louvor contidos nas ladainhas do Santo Rosário.

7. Decisão da Virgem

Em Novembro de 1996, São João Paulo II explicou que “a expressão ‘Mãe de Deus’ nos dirige ao Verbo de Deus, que na Encarnação assumiu a humildade da condição humana para elevar o homem à filiação divina”.

“Mas, esse título, à luz da sublime dignidade concedida à Virgem de Nazaré, proclama também a nobreza da mulher e a sua altíssima vocação. De facto, Deus trata Maria como pessoa livre e responsável e não realiza a encarnação do Seu Filho a não ser depois de ter obtido o seu consentimento”, afirmou.

<https://www.acidigital.com/noticias/7-importantes-dados-sobre-a-solenidade-de-santa-maria-mae-de-deus-59262>



QUEM TEM FÉ,

CONFIA EM DEUS

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

No passado mês de Dezembro e na primeira parte de Janeiro celebramos o tempo do Advento e depois o do Natal: um período do ano litúrgico que desperta a esperança no povo de Deus. Esperar é uma necessidade primária do homem: esperar no futuro, acreditar na vida, o chamado “pensar positivo”.

Mas é importante que esta esperança seja posta naquilo que pode de veras ajudar a viver e a dar sentido à nossa existência. É por isso que a Sagrada Escritura nos admoesta contra as falsas esperanças que o mundo nos apresenta, desmascarando a sua inutilidade e mostrando a sua insensatez. E faz isto de várias maneiras, mas sobretudo denunciando a falsidade dos ídolos nos quais o homem é continuamente tentado a pôr a sua confiança, fazendo deles objecto da sua esperança.

Em particular os profetas e sábios insistem sobre isto, tocando um ponto nevrálgico do caminho de fé do crente. **Porque fé significa confiar em Deus — quem tem fé, confia em Deus — mas chega o momento em que, confrontando-se com as dificuldades da vida, o homem experimenta a fragilidade daquela confiança e sente a necessidade de certezas diversas, de seguranças tangíveis, concretas. Confio em Deus, mas a situação é um pouco crítica e eu preciso de uma certeza um pouco mais concreta. E está ali o perigo! Então somos tentados a procurar consolações até efémeras, que parecem preencher o vazio da solidão e aliviar a fadiga do crer.** E pensamos que as devemos encontrar na segurança que o dinheiro pode dar, nas alianças com os poderosos, na mundanidade, nas falsas ideologias. Por vezes procuramo-las num deus que se possa submeter aos nossos pedidos e magicamente intervir para mudar a realidade e torná-la como a queremos; um ídolo, precisamente, que como tal nada pode fazer, impotente e mentiroso. Mas nós gostamos dos ídolos, gostamos tanto! Certa vez, em Buenos Aires, devia ir de uma igreja para outra, mil metros, mais ou menos. E fi-lo a pé. Há um parque no meio, e no parque havia pequenas mesinhas, mas muitas, tantas, onde estavam sentados os videntes. Estava cheio de gente, que faziam até a fila. Tu davas-lhe a mão e ele começava, mas, a conversa era sempre a mesma: há uma mulher na tua vida, há uma sombra que vem mas tudo vai correr bem... E depois, pagavas. E isto dá-te segurança? É a segurança de uma — permiti-me a palavra — de uma estupidez. Ir ter com o vidente ou a vidente que lêem as cartas: isto é um ídolo! Isto é o ídolo, e quando nós lhes estamos tão afeiçoados: compramos falsas esperanças. Enquanto na esperança da gratuidade, que Jesus Cristo nos trouxe, gratuitamente dando a vida por nós, por vezes não confiamos muito nela.

Um salmo cheio de sabedoria apresenta-nos de modo muito sugestivo a falsidade destes ídolos que o mundo oferece à nossa esperança e na qual os homens de todas as épocas são tentados a confiar. É o Salmo 115, que recita assim:

“Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens. / Têm boca, mas não falam; olhos têm, mas não veem. / Têm ouvidos, mas não ouvem; narizes têm, mas não cheiram. / Têm mãos, mas não apalparam; pés têm, mas não andam;

nem som algum sai da sua garganta. / A eles se tornem semelhantes os que os fazem, assim como todos os que neles confiam!”.

O salmista apresenta-nos, de maneira também um pouco irónica, a realidade absolutamente efémera destes ídolos. **E devemos compreender que não se trata só de representações feitas de metal ou de outro material, mas também das que são construídas com a nossa mente, quando confiamos em realidades limitadas que transformamos em absolutas, ou quando reduzimos Deus aos nossos esquemas e às nossas ideias de divindade; um deus que se parece connosco, compreensível, previsível, precisamente como os ídolos dos quais fala o Salmo.** O homem, imagem de Deus, fabrica para si mesmo um deus à sua própria imagem, e é até uma imagem mal feita: não ouve, não age e sobretudo não pode falar. Mas, nós ficamos mais contentes por ir ter com os ídolos do que com o Senhor. Muitas vezes sentimo-nos mais felizes com a esperança efémera que este falso ídolo nos dá, do que com a grande esperança certa que dá o Senhor.

À esperança num Senhor da vida que com a Sua Palavra criou o mundo e conduz as nossas existências, contrapõe-se a confiança em simulacros mudos. As ideologias com a sua pretensão de absoluto, as riquezas — e isto é um grande ídolo — o poder e o sucesso, a vaidade, com a sua ilusão de eternidade e de onipotência, valores como a beleza física e a saúde, quando se tornam ídolos aos quais sacrificar tudo, são realidades que confundem a mente e o coração, e em vez de favorecer a vida conduzem à morte. É mau e faz mal à alma ouvir aquilo que uma vez, há anos, escutei, na Diocese de Buenos Aires: uma mulher bondosa, muito bonita, gabava-se da beleza, comentava, como se fosse natural: “Ah, sim, tive de abortar porque a minha figura é muito importante”. São estes os ídolos, e levam-te pelo caminho errado e não te dão a felicidade.

A mensagem do Salmo é muito clara: se pusermos a esperança nos ídolos, tornamo-nos como eles: imagens vazias com mãos que não tocam, pés que não caminham, lábios que não podem falar. Não temos mais nada a dizer, tornamo-nos incapazes de ajudar, de mudar as coisas, incapazes de sorrir, de nos doarmos, incapazes de amar. E também nós, homens de Igreja,

corremos este risco quando nos “mundanizamos”. É necessário permanecer no mundo mas defender-se das ilusões do mundo, que são estes ídolos que mencionei.

Como prossegue o Salmo, é preciso confiar e esperar em Deus, e Deus concederá a bênção. Diz assim o Salmo:

“Israel, confia no Senhor [...] / Casa de Aarão, confia no Senhor [...] / Vós, os que temeis ao Senhor, confiai no Senhor [...] / O Senhor lembrou-se de nós; ele nos abençoará”.

O Senhor recorda-se sempre. Até nos maus momentos ele se recorda de nós. E esta é a nossa esperança. E a esperança não desilude. Nunca. Nunca. Os ídolos desiludem sempre: são fantasias, não são realidades.

Eis a maravilhosa realidade da esperança: se confiarmos no Senhor tornamo-nos como Ele, a Sua bênção transforma-nos em Seus filhos, que partilham a Sua vida. A esperança em Deus faz-nos entrar, por assim dizer, no raio de acção da Sua recordação, da Sua memória que nos bendiz e nos salva. E então pode brotar o aleluia, o louvor ao Deus vivo e verdadeiro, que por nós nasceu de Maria, morreu na cruz e ressuscitou na glória. E neste Deus nós temos esperança, e este Deus — que nunca é um ídolo — nunca desilude.

Papa Francisco, Audiência Geral, 11 de Janeiro de 2017

PORTUGAL

“Este relatório é um alerta para a realidade, tantas vezes ignorada, da violência contra as comunidades cristãs”, disse Catarina Martins de Bettencourt, directora da AIS, durante a apresentação, a 23 de Novembro, na Igreja do Campo Grande, em Lisboa, do relatório “Perseguidos e Esquecidos?”

CUBA

Falta de farinha obrigou, em Novembro, à suspensão da produção de hóstias, colocando em risco as celebrações eucarísticas. Sem mais reservas de farinha, as Irmãs Carmelitas do Mosteiro de Santa Teresa e São José, em Havana, viram-se obrigadas, durante algum tempo, a suspender a produção de hóstias.

MÉXICO

O Supremo Tribunal de Justiça adiou uma tomada de posição sobre um projecto que visa “proibir a colocação” no espaço público “de presépios ou qualquer outra decoração ou símbolo que faça alusão a uma convicção religiosa”. Em causa está um pedido nesse sentido apresentado por um cidadão de Chocholá, uma pequena cidade do estado do Iucatã.

NICARÁGUA

Investigação revela que Igreja Católica sofreu quase 400 ataques entre 2018 e Outubro de 2022. A edição actualizada do relatório “Nicarágua: uma Igreja perseguida?”, da responsabilidade da advogada e investigadora Martha Patricia Molina, permite identificar relatos de profanações, roubos, ameaças e discurso de ódio neste país.

● Dinamismo

● Inquietação

● Sofrimento

UCRÂNIA

Os ataques russos e o Inverno podem causar “mais de 5 milhões de deslocados”, alerta Marco Mancaglia, um dos responsáveis de projectos da Fundação AIS para a Europa de Leste, em entrevista ao jornal espanhol ABC. Diz este responsável que vai ser “difícil sobreviver no Inverno com temperaturas abaixo dos 20 graus”.

SÍRIA

“A situação está péssima, há gente já a passar fome”, alerta, em mensagem enviada para a Fundação AIS em Lisboa, a Irmã Maria Lúcia Ferreira, que vive no Mosteiro de São Tiago Mutilado, na vila de Qara. A religiosa portuguesa, mais conhecida como Irmã Myri, descreve uma população empobrecida que vive praticamente sem electricidade e que agora vai ter de enfrentar os duros dias de Inverno que se avizinham também sem acesso a combustíveis.

MALI

Rapto de missionário em Bamako é um alerta para “a tragédia” causada pelo terrorismo, diz presidente da AIS, mal se confirmou a suspeita de que o Padre Hans-Joachim, da Sociedade dos Missionários de África [também conhecidos como Padres Brancos], tinha sido sequestrado a 20 de Novembro em Bamako, a capital do Mali. “Pedimos orações a todos os nossos benfeitores e amigos para a sua libertação imediata”, disse ainda Thomas Hene-Geldern.

MOÇAMBIQUE

A Conferência Episcopal de Moçambique publicou uma Nota Pastoral em que faz a radiografia de um país mergulhado numa profunda crise, com desigualdades profundas, onde ao cancro da corrupção se junta desde há cinco anos a ameaça brutal do terrorismo. No documento, os bispos alertam para a existência de “uma minoria rica que pode pagar todo tipo de luxos e, por outro, uma maioria empobrecida que não tem sequer o básico para sobreviver”.



SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

No dia 2 de Janeiro de 2023 celebramos o 150º aniversário do nascimento Santa Teresinha de Lisieux, em Alençon, França. Por acaso, 2023 será também o ano do 100º aniversário da sua beatificação (29/04/1923).

Santa Teresa de Lisieux, cujo intenso ardor apostólico a levava a desejar ter todas as vocações, queria sobretudo ser Mártir: “sobretudo, ó meu Bem-amado Salvador, queria derramar o meu sangue por Ti, até à última gota”.

Teresa nasceu a 2 de Janeiro de 1873 em Alençon, em França. É a última filha de Luís e Zélia Martin, esposos e pais exemplares, beatificados juntamente a 19 de Outubro de 2008. Tiveram nove filhos dos quais quatro morreram e cinco se tornaram religiosas. Teresa, com 4 anos, ficou profundamente abalada com a morte da mãe.

Em Novembro de 1887, Teresa vai em peregrinação a Roma juntamente com o Pai e a irmã Celina. Para ela, o momento culminante é a Audiência do Papa Leão XIII, ao qual pede a autorização para entrar, apenas com 15 anos, no Carmelo de Lisieux. Um ano depois, o seu desejo realiza-se: torna-se Carmelita, “para salvar as almas e rezar pelos sacerdotes”. Começa também a dolorosa e humilhante doença mental do seu pai. É um grande sofrimento que leva Teresa à contemplação da Face de Jesus na sua Paixão. Assim, o seu nome de Religiosa — *Irmã Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face* — expressa o programa de toda a sua vida, em comunhão com os Mistérios centrais da Encarnação e da Redenção. A sua profissão religiosa, na festa da Natividade de Maria, a 8 de Setembro de 1890, é para ela um verdadeiro matrimónio espiritual na “pequenez” evangélica, caracterizada pelo símbolo da flor.

A última fase da vida de Teresa inicia-se com a sua paixão em profunda união com a Paixão de Jesus; trata-se da paixão do corpo, com a doença que a levará à morte através de grandes sofrimentos, mas sobretudo trata-se da paixão da alma, com uma dolorosíssima *prova da fé*. A Carmelita tem a consciência de viver esta grande prova para a salvação de todos os ateus do mundo moderno, por ela chamados “irmãos”. A sua caridade amável e sorridente é a expressão da alegria profunda da qual nos revela o segredo: “Jesus, a minha alegria é amar-Te”. Neste contexto de sofrimento, vivendo o maior amor nas mais pequenas coisas da vida quotidiana, a Santa realiza a sua vocação de **ser o Amor no coração da Igreja**. Teresa faleceu na noite de 30 de Setembro de 1897, pronunciando as simples palavras “Meu Deus, amo-Te!”.